

## IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ENTRE ENFERMEIROS E FAMILIARES DE PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Área de concentração em Enfermagem: Unidade de Terapia Intensiva

Thamiris Gonçalves de Azevedo<sup>1</sup>;  
Rayane Badú de Sousa<sup>2</sup>  
Amanda dos Anjos da Cruz<sup>3</sup>  
Joelma Araújo de Oliveira Macário<sup>4</sup>  
Erica Surama Ribeiro César Alves<sup>5</sup>;

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP) – Patos-PB, thamirisg.azevedo@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP) – Patos-PB, rayanesousa.27@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP) – Patos-PB, amnda\_03@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP) – Patos-PB, joelmaraujo33@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde UNICSUL - SP. Docente das Faculdades Integradas de Patos-FIP, ericasurama@bol.com.br

**INTRODUÇÃO:** A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) provoca em muitos familiares dúvidas em relação à saúde e a assistência prestada aos seus entes e a comunicação com os profissionais que atuam nesse setor, especialmente o enfermeiro, torna-se de suma importância para sanar todas as questões pertinentes ao processo do cuidar. O fator de comunicação é extremamente importante para a formação do vínculo entre enfermeiro e familiares de pacientes, pois, muitas vezes mesmo sendo esclarecidas algumas dúvidas por outros profissionais acerca da saúde do paciente, o familiar pode continuar com dúvidas, especialmente em questões envolvendo a rotina de alimentação, higiene e conforto, portanto é imprescindível esse contato para que o familiar possa retirar dúvidas, diminuir a ansiedade e as angústias (SILVA, 2012). Para os parentes conviver com um familiar ou ente querido na UTI não é nada fácil e ter que lidar com a descontinuidade da vida cotidiana, é uma tarefa angustiante e cansativa, visto que, ir às visitas diárias, conviver com o sentimento e possibilidade da perda é algo deprimente e muitas das vezes estes ficam desmotivados e sem esperança (FREITAS; MUSSI; MENEZES, 2012). Porém quando o enfermeiro oferece apoio e informa sobre os procedimentos realizados na unidade os familiares ficam menos preocupados, pois sabem que apesar da condição clínica desse paciente ele esta sendo bem assistido. Estas concepções reforçam a importância em considerar a angústia da família e tentar resolve-la através do diálogo de forma simples e direta, evidenciando os equipamentos usados, métodos de alimentação, higiene e conforto a cada visita realizada como parte integrante do cuidado de enfermagem (FREITAS; MUSSI; MENEZES, 2012). Além disso, transmitir informações aos familiares pode auxiliar e facilitar a rotina do enfermeiro de forma positiva para com o paciente (SILVA, 2012). O presente estudo tem como objetivo evidenciar a importância da comunicação entre os enfermeiros e os familiares de pacientes na UTI. **MATERIAIS E MÉTODOS:**

Utilizou-se a Revisão Bibliográfica como método para a pesquisa, que seguiu as seguintes etapas: definição da questão norteadora e objetivos do estudo; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos; pesquisa na literatura; análise e categorização dos estudos epidemiológicos e discussão dos resultados. A busca foi realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), durante o mês de março de 2017, onde utilizaram-se como população 15 publicações científicas e como amostra 5 artigos, escolhidos através dos critérios de inclusão: serem relacionadas à temática e serem publicadas a partir do ano de 2009 e em português. A coleta de dados se deu através das palavras-chave: Comunicação; Enfermeiro; UTI. Critérios de exclusão: pesquisas que não respondesse aos objetivos do estudo e com mais de oito anos de publicação. Após a leitura e seleção na íntegra, prosseguiu-se com a análise e organização das informações a fim de descrever os resultados e discussão baseados no objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em estudos recentes observa-se que existe uma fragilidade quanto ao processo de comunicação entre os enfermeiros e familiares durante o horário de visitas ao paciente internado na UTI e isso acaba prejudicando o entendimento dos familiares quanto aos cuidados que seus entes estão recebendo. Observa-se também que as conversas dos profissionais com os familiares ocorrem de forma não habitual e quando existe está ligada a cuidados importantes, mas, relacionados com os cuidados ao entrar na unidade como lavar as mãos, evitar tocar no paciente entre outros e não aos pacientes em si, o que faz com que não exista uma apresentação prévia e esclarecimento quanto aos equipamentos que existem na unidade, suas finalidades e os visitantes ficam sem o devido conhecimento do que vão encontrar junto aos seus familiares, isso causa angústia, apreensão e medo (REZENDE et al, 2014). Neste sentido, pode ser observado que os enfermeiros muitas vezes não oferecem os esclarecimentos necessários e de maneira prévia para os visitantes sobre o funcionamento da unidade e o estado de saúde dos pacientes aos familiares, pois, a maioria não está preparado para ver o parente ou amigo sedado e com tantos aparelhos ao mesmo tempo. Muitos familiares ficam impressionados com a cena que encontram e vão embora desesperados e chorosos, por não receberem uma explicação ou um consolo sobre a situação da saúde de seu ente, uma vez que a UTI em sua essência já está relacionada à morte para muitas pessoas, sentimentos esses que podem ser alterados a partir de uma simples e transformadora conversa (RODRIGUES; FERREIRA; MENEZES, 2010). Partindo dessas e de outras questões podemos observar que se faz muito importante haver a interação e comunicação entre os enfermeiros e os familiares de pacientes internados na UTI, uma vez que estes aspectos poderão minimizar os medos, angústias e expectativas da família diante do estresse e sofrimento causado pela separação e falta de informações sobre o ente querido. Devemos enquanto profissional colocar-se no lugar do outro e oferecer todas as informações necessárias à família em todo o processo do cuidar para que ela venha sentir confiança e tranquilidade na equipe como um todo. O processo de comunicação e sua representação é base das ações e atividades de enfermagem ao cuidar do paciente e a equipe tem necessidade de interagir com o grupo familiar, com objetivo de favorecer um cuidado integral e humanizado. Esse processo deve acontecer sempre, mas, principalmente nas horas em que o familiar necessitar de informações mais detalhadas sobre a patologia e a hospitalização do seu integrante (SCHNEIDER et al, 2009). **CONCLUSÕES:** O processo de comunicação se faz necessário em quaisquer atividades que o enfermeiro realize, porém em um dos setores que mais observamos essa importância é na unidade de terapia intensiva,

visto que na maioria das vezes o paciente encontra-se sedado ou com aparelhos que muitas vezes o impede de falar com seus familiares e amigos, o enfermeiro é o profissional que passa a maior parte do tempo assistindo o paciente e tem conhecimento suficiente para relatar como está a situação de saúde, procedimentos realizados e medidas de higiene e conforto. Por isso, devem ser priorizadas as ações de enfermagem voltadas também para o processo de comunicação, pois, este é um fator extremamente necessário para esclarecer todas as dúvidas dos visitantes e uma rápida e objetiva conversa fazem total diferença.

**Palavras-Chave:** Comunicação; Enfermeiro; Unidade de Terapia Intensiva.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1 FREITAS K.S; MUSSI F.C; MENEZES I.G. Desconfortos vividos no cotidiano de familiares de pessoas internadas na UTI. **Esc Anna Nery**. Vol.16, n.4, out/dez 2012. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452014000200277](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000200277)> Acesso em: 16 de março de 2017.
- 2 REZENDE et al. Comunicação entre a equipe de enfermagem e familiares de pacientes em unidade de terapia intensiva. **Cultura de los Cuidados**, 2º Cuatrimestre. Año XVIII, n.º 39, 2014. Disponível em:< [https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/40070/1/Cultura\\_Cuidados\\_39\\_10.pdf](https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/40070/1/Cultura_Cuidados_39_10.pdf)> Acesso em: 16 de março de 2017.
- 3 RODRIGUES M.V.C, FERREIRA E.D, MENEZES T.M.O. Comunicação da enfermeira com pacientes portadores de câncer fora de possibilidade de cura. **Rev. enferm. UERJ**.vol.18, n.1, 2010. Disponível em:< <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/viewFile/13312/11725>> Acesso em: 20 de março de 2017.
- 4 SCHNEIDER, C.C et al. Comunicação Na Unidade De Tratamento Intensivo, Importância E Limites - Visão Da Enfermagem E Familiares. **Cienc Cuid Saude**, n.8, vol. 4, Out/Dez, 2009. Disponível em:< <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/9667-34635-1-PB.pdf>> Acesso em: 21 de março de 2017.
- 5 SILVA, M.J.P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. **Loyola**, 8º ed. São Paulo (SP), 2012. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0277.pdf>>Acesso em: 20 de março de 2017.